

Literatura Comparada

1976-1977

10
35(4)

Prof^a Margarida Losa

UNIVERSIDADE DE ADOZ PORTO

Sumário N.º 1

Data 30 / NOV / 76

1.º hora: Discussão parcial do programa e da bibliografia básica para a sua 1.ª parte sobre "introdução aos problemas e métodos da disciplina".

Bibliografia básica:

Cl. Pichois e J.-H. Rousseau, La Littérature Comparée,

Paris: Colin,

[Vários exs. perdidos na livraria

"leitura". Há também um exemplar na biblioteca de Fil. Germânica]

S. S. Prawer, Comparative Literary Studies: An

Introduction - London: Duckworth, 1970

[1 ex. na Biblioteca de Fil. Germânica e 1 ex. na B. dos Estudos Angles.]

Ulrich Weisstein, Introduction à la Littérature Comparée

~~Assinatura~~

(Cont. na p. 2)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º cont. do S. n.º 1

Data / /

Madrid: Planeta, 1973. [Pedido para a biblioteca de El Ferminico].
[O manual de Pichois e Rousseau é o mais acessível no preço para efeitos
de compra; contudo é dada preferência ao manual de
Praver como sendo o mais actualizado.]

2.ª hora: Inquérito preliminar aos alunos sobre temas de
literatura comparada.

Assinatura

Yargrid Ivo

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 2

Data 2 / Dez / 76

1.ª hora Discussão sobre a bibliografia ~~geral~~ geral de
Literatura Comparada ~~at~~ constante do programa
da cadeira (afixado no atrió).

2.ª hora Conversação sobre as leituras de romances
feitos pelos alunos.

Assinatura

Assinatura

Yang Dora

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 3

Data 7 / 12 / 76

Não houve aula por ter havido Assembleia Geral do Departamento para discutir o problema das turmas superlotadas, assim como os métodos de avaliação.

Assinatura

Yang Min

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 4

Data 9 / Dez / 76

1.ª hora - Discussão sobre a bibliografia relativa ao
"Neorealismo" e o romance em geral.

2.ª hora - Discussão sobre o que se entende por
literatura nacional, literatura geral e
literatura comparada, procurando estabelecer
definições e clarificar os termos.

Distribuição de um folha fotocopiada da
Introdução aos Essais de Littérature Comparée
de François Jost (Fribourg: Ed. Universitaires, 1968).

[Obs. existente na Biblioteca Central da Fac. de Letras.] Os principais
tipos de estudos praticados pelos comparatistas segundo Jost.

Assinatura

Yargiluz

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 5

Data 14 / Dez / 1976

1.ª hora - Continuação da discussão da Introdução de François Jot aos Essais de Littérature Comparée (op. cit.)

A literatura comparada como nova disciplina universitária. A utilidade do método para o estudo da literatura estrangeira tomando a literatura nacional como ponto de referência. A literatura comparada como método para alcançar a literatura tout court [ver o cap. "Literatura Geral", especialmente pp. 115-120 do manual de Pichois e Rousseau].

A literatura comparada foi praticada desde sempre (por ex. estudos comparativos entre obras gregas e latinas feitos já na Antiguidade).
Curso disciplina independente e consciente de si mesmo

Assinatura

(Continua)

UNIVERSIDADE DE ADOZ PORTO

Sumário N.º 1

Data 11/01/2011

surge no princípio do séc. XIX. Como disciplina universitária apenas no séc. XX, em França. (Nota-se os nomes das disciplinas comparatistas francesas ~~em~~, simultaneamente professoras universitárias, mencionadas por Jot)

Leçon A "École française" e a "scola americana" desta disciplina. De como a primeira se preocupa em definir um objecto próprio e específico, sem impor unicidade de métodos. (o objecto sempre: fontes e influências extranacionais, sucesso internacional e mitos mecânicos.) A lit. comparada ^{no seu início,} ~~é~~ ^é ~~parte~~ ^{parte} da ~~scola~~ ^{scola} francesa e tem como auxiliar a história da literatura. De como a segunda escola busca a definição do objecto, ~~se~~ considerando li:

Assinatura

(Continua)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

literatura comparada. Qualquer estudo que utilize
o método comparativo para além das fronteiras
duma literatura nacional.

A escola americana e o ideal da "Weltliteratur"
defendidos por Goethe.

(Consulte-se para uma pequena história da disciplina
as páginas 21 a 31 do manual de P. Chaz e Rousseau.

Consulte-se também o capítulo final "La littérature
Comparée: une philosophie des lettres" no livro citado
de François Test.)

Assinatura

Janaína

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 6.

Data 16/07/76.

1ª hora

- Algumas definições de literatura comparada
(Vejam-se nomeadamente as contidas no manual de Pichas e Roumain,
pp. 174 e 176 e a definição de Remak citada por
U. Weisstein, op. cit., p. 51.)

- Discussão sobre o ponto de vista historicista atribuído
à Escola francesa. As escolas "sociológicas", de "~~crítica~~ dos
textos" e "estruturalistas" de crítica literária con-
temporânea (Consulte-se a Introdução à
Estruturalismo: Autoloquie et Texte Teoriques, de Eduardo
Prado Colho. Lisboa: Postupália, 1968.)

2ª hora

A epistemologia do fenómeno artístico e

Assinatura

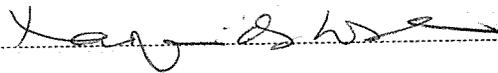
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data 14.01.1973

As funções da linguagem segundo o Roman
Jakobson. (Consulte-se particularmente o último
capítulo dos seus Essais de Linguistique Générale,
Paris: Minuit, 1967, intitulado "Linguística e Poética".
Consulte-se também o livro de Pierre Guiraud,
Semiologia. 2.ª Edição. Presens, 1973.)

Assinatura



UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 7

Data 4/1/77

1.ª hora - Recapitulação resumida dos assuntos tratados na aula anterior. O estudo do fenómeno político e as disciplinas da linguística e da semiótica. O estudo do texto e o estudo do "contexto" histórico, ideológico, psicológico e psicanalítico.

2.ª hora - Influência, imitação e afinidade (consulte-se o cap. IV do manual de Praver; o cap. III do manual de Weisstein e o cap. II (pp. 73-88) do manual de Pichois e Rousseau)

Estudo das categorias através do exemplo da influência ^{de obra} ~~de obra~~ de Walt Whitman em Fernando Pessoa, nomeadamente

Assinatura

(Continua)

Sumário N.º

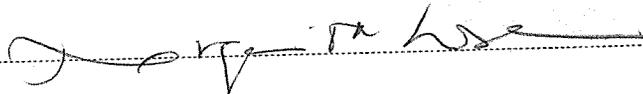
Data 14 / 11 / 2012

no campo das técnicas poéticas. O testemunho do
próprio Ferrer encontra-se em Página Intima e
de Auto-Interpretação, ed. por J. Prado Coelho e J. R. Lind
(Lisboa: Ática, 1966), pp. 142 e 342 e no poema
de Álvaro de Campos "Laudação a Walt Whitman".

[Este exemplo de influência foi recolhido por esta
directamente relacionado com a 2.ª parte do programa]

Influência indirecta: Todo o sujeito seria indirectamente
influenciado por Petrarca (ex. dado por Praver, p. 68.)

Influência negativa: a) o autor duma época reage contra a obra
de geração anterior; ou, ao tomar conhecimento duma obra, o autor abandona
o seu projecto por lhe parecer fraco ou foi contestado por outros. Assinatura



UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 8

Data 6 / 1 / 77

1.ª hora - Propostas para trabalhos dos alunos.⊕

- Resumo de pelos alunos de que se estabeleceu quanto à influência exercida pela obra de Walt Whitman em Fernando Pessoa. Pontos comuns e pontos divergentes nas obras destes poetas.

⊕ Levantamento de artigos sobre Neorealismo nas revistas "Vértice" e "Seara Nova". Outros trabalhos possíveis.

2.ª hora - Imitação. Ex. escolhidos: As imitações de

Zé de Quaresma: Crime do 1.º Anuro / Le faute de

l'Abbé Pournet; A Capital / Les Illusions Perdus,

com base nos estudos respectivos de a) Machado

da Rosa, Ess. Discípulo de Machado Coimbra, Presença, 1964, ed. Rev.

e b) António Coimbra Martins "Imitação Capital" em

univ. port.

Assinatura

(Continua)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

Ensaio Queirozans, Lisboa: Europa América, 1967.

Afinidade Aflorad do tema f. Pessoa /
T. S. Eliot a ser tratado na 2ª parte do
programa. Tema: a afinidade pode não
há contactos comprovados entre dois ou mais autores
pode não há, portanto, hipótese de influência, muito
menos de imitação.) Afinidades por razões de ordem histórico-
cultural e afinidades por razões de ordem psicológica
e temperamental.

Os estudos A e B (ou X e Y) em geral.

Assinatura

Difusão, sucesso, recepção - 1.ª hora

a) Difusão: aspectos técnicos, materiais e "medíveis" de difusão de obra dum determinado autor ~~num determinado país e período de tempo~~ fora do seu próprio país.

b) Sucesso: o sucesso literário ou "literary fortune" - o êxito da obra dum determinado autor junto da literatura ou junto dos leitores e críticos literários de ~~um~~ outros países que não o seu.

c) Recepção: Recepção de um ou mais autores num determinado país e ~~na~~ na sua vida cultural e literária. (Os estudos de "recepção" são feitos sob a óptica do país que recebe, do do "sucesso" sob a óptica do país

Assinatura

(continua)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

fare e' difundido.)

Exs: Difusão de Ferreira de Castro no estrangeiro,
assunto que tem interesse aprofundar: diferença
fundamental = estabelecer entre o sucesso literário
comprova-se que f. de C. teve no Brasil e a
difusão das suas obras nos outros países onde poderia
mas ter havido um sucesso literário, não apenas
difusão junto do público em geral. O mesmo
talvez pudesse ser dito quanto à difusão da
obra de Eça de Queirós.

Outro ex: a difusão de Camões no estrangeiro.

b) A sua possível influência sobre Milton

Assinatura

(continue)

UNIVERSIDADE DE ADO RTO

Sumário N.º 1100

Data / /

Considerem-se as datq: 1572 - Publicação de Os Lusíadas; 1655 -

Publicação & tradução de Sir Richard Fanshawe; 1667 -

Publicação de Paradise Lost. Os parágrafos em The Paradise Lost que denotam um conhecimento dos descobrimentos portugueses, escritos de maneira a figurar à costa dos lusíadas.

A difusão dos scrittos portugueses nos trajetos em geral

A literatura portuguesa nos países de expressas produgas.

A difusão recente d obra de franceses person.

A difusão de Novos Cantos Portugues de M. Gabriel Barros,

M. Velho d. Gato e M. Fense Horta.

Os studios X em Y em geral.

Assinatura (continua)

Margarida

2ª hora - Fontes, apropriação, transformações

Distinção entre fontes e influência. Uma obra pode servir de "fonte" à outra (por exemplo, apropriação do tema) sem haver influência propriamente dita. Ex: Em que medida a Enxada de Virgílio serve de fonte aos Lusiadas,

b) em que medida exerce uma influência sobre Camões e o seu espírito e c) em que medida foi directamente imitada.

As fontes podem ser de várias ordens e não necessariamente obras de literatura. Ex: As fontes da prosa de Zola (Recortes Notáveis de jornal, estudos históricos, obras visitadas ao pé da

Assinatura

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 1111

Data / /

local e compete com as peças ligadas à realidade mineira, etc.)

A apropriação feita pelo autor dos elementos recolhidos (das fontes) é um estudo que nos pode levar a compreender melhor o fenómeno estético (A escola estruturalista é de análise interna do texto em geral mas é valioso o estudo das fontes para a achar extrínseca ao texto literário).

Ex. muito tópicos. As fontes do poema The Waste Land de T.S. Eliot. É próprio referir alguns dos usos feitos no poema. É um poema altamente laudatório e "polivalente" por excelência (segundo a terminologia de Todorov) pois que contém a alusão no seu texto a muitos outros textos. O uso

Assinatura

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

Ex. que seria interessante estudar: As fontes do "Ciclo Art-
Wire" de Redol. Há ~~ex~~ ainda muita coisa que poderia
investigar sobre como Redol recolheu material (para
esta obra).

Este estudo são considerados "comparativos"
no sentido em que o estudo das fontes nos
obriga a sair fora do âmbito da nossa
literatura nacional.

Assinatura

Xangalo

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 10

Data 13/11/77

1.ª hora - Esclarecimento de dúvidas quanto à aula anterior sobre "difusão, acesso e recepção" e "foetus, apropriação e transformação".

2.ª hora - Contactos e viagens Os interme-
diários.

Exemplificamos através de relações intertextuais que caracterizam a divulgação do Simbolismo francês. Expusimos sobre o livro de Ruth Temple, The Critics's Alchemy - o estudo dos divulgadores em Inglaterra do Simbolismo. Sobre contactos e viagens. As viagens a Paris do fim do século ^{XIX} e princípios

Assinatura

Conlupe,

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

Os séculos XX, de escritores como Eugénio de Castro,
Ribeiro Jorio, W.B. Yeats, H. von Hofmannsthal e
Manoel de la' Carneiro. Eugénio de Castro e
seu papel de divulgador do simbolismo francês
na literatura portuguesa como em Espanha.

Outro ex: As viagens e contactos de D.H. Lawrence
em Alemanha e sua importância para a obra
deste escritor. Lawrence e o simbolismo.

Assinatura

Tary-Mora

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

As seguintes d) Tradução portuguesa de duas
de D. H. Lawrence. Trabalho positivo ao longo
do texto e repetitivo original.

O problema da tradução em geral. "Belle mais infidèle"
e vice-versa. O "traduttore traditore". Referência
aos exemplos contidos no manual de Brown quanto
às traduções de monologos de Hamlet por Voltaire e
por A. W. Schlegel [cap. "Translation and Adaptation"]. Além
deste capítulo veja-se também o capítulo
"Esthétique de la traduction" do manual de Pichot e Rousseau,
assim como a secção relativa à tradução no capítulo "Les Echanges
Internationaux" no mesmo manual.

Breve referência e discussão sobre tradução e adaptação

Assinatura

(continua)

UNIVERSIDADE DE ADOZ PORTO

Sumário N.º 1

Data / /

2ª hora - Outras categorias de divulgação interaccional

Conferências e de escritores e críticos fora dos seus próprios países.

Promoção de estudos e livros g. Correspondência

a nível internacional (Ex: Exemplos - correspondência

entre Unamuno e Teixeira de Aguiar e sua relação com o

movimento da Renascença (Renasce). Revistas de inter-

âmbios cultural [Ex: Revista alemã Humboldt publicada

pelo Estado alemão e editada em vários línguas sobre

literatura, arte e linguagens culturais]. Salões, cafés e

artefícios, pontos de encontro para o literato em

viagem. Os mass media. A divulgação internacional

de literatura através da rádio, televisão e cinema.

Assinatura

Assinatura

(Contínua)

Sumário N.º

Data/...../.....

Iniciamos ainda o tema Períodos históricos; história
do intercâmbio de ideias e dos estilos.

Dificuldade em separar os períodos literários
dos períodos históricos que se sobrepõem.

Ex: O simbolismo e o art nouveau das relações
com a mentalidade da decadente e a relação desta

mentalidade com uma determinação histórica
histórica do fin de siècle. A desilusão com

a "ordem burguesa" e a impossibilidade de encontrar
qualquer ~~alternativa~~ alternativa
satisfatória.

A literatura, a cultura e o conceito marxista de

Assinatura

Continue

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

Superestrutura.

Os stilos, e formas e stios das suas relações com as estruturas sociais. O estruturalismo genético de Lucien Joldmann. O exemplo da evolução. Os forme nomenesca por analogia com a evolução das relações de produção de sociedade capitalista.

Assinatura

Xargidloze

Épocas, movimentos e escolas literárias

As épocas históricas, os movimentos ~~literários~~
e culturais e estilos ou escolas e
os movimentos e escolas literárias em
particular. Matéria para a disciplina de Estudos Comparatistas.

Exemplificando através de um quadro
relacionando as épocas históricas e alguns
períodos mais ou menos com alguns
dos principais movimentos artístico-culturais
e de o Humanismo (renascimento) (Barroco, Neoclássicismo,
Romantismo, Realismo, Simbolismo, Impressionismo, Expressionismo,
Futurismo, Surrealismo, Neorealismo, etc.).

Assinatura

(imprimir)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º / /

Data / /

Possíveis definições entre movimento e escola. Escola: temia
geralmente um mestre e seus discípulos. Movimento: termo mais
amplo. Simbolismo, Futurismo, Surrealismo: escolas
ou movimentos?

Um período pode ter mais do que um movimento e várias
escolas. Definição de períodos ^{literários} segundo René Wellek, conforme
citado no manual de Prater, p. 120: "A time section dominated by
a system of literary norms, standards and conventions whose
introduction, spread, diversification, integration and
disappearance can be traced." De como, pelo contrário,
segundo Jorge de Sena em "Jornal de Sena e da fundação dos
períodos literários" (em Dialectica da literatura obra citada na biblio-

Assinatura

(continua)

Sumário N.º / /

Data / /

perfil geral) o seu carácter em períodos "é a dualidade peculiar de que eles se [constituem]" (op. cit. p. 177). Segundo

Jorge de Sena cada período caracteriza-se por uma tensão dialéctica entre um determinado movimento e um outro, ^{em contrário,} ~~que~~ em primeiro ou contrário.

Assim pode-se finalmente estudar a coexistência no tempo do Romantismo e do Realismo, do Naturalismo e do Simbolismo. Não há compatibilidade ~~entre~~ ^{entre} movimentos.

(este capítulo de J de Sena foi fotocopiado e distribuído na aula).

Conceitos ^{exemplos} de geração, enaículis e estítilis. Consulte-se ^{também} o capítulo

"História Literária" da Teoria da Literatura de R. Wellek e A. Warren. ² Assinatura

3 "Introduções" (enquadramentos históricos) em vários capítulos de História da

Literatura Portuguesa de Ant.º José Barreira e Escarlops,

a partir do Renascimento.

Targidone

Os géneros literários

a) Relação entre os géneros literários e os factores históricos. A razão de ser histórica de origem dos vários géneros literários. As sociedades nomada-pastorais e a poesia. Os ritmos das sociedades sedentárias primitivas e a poesia lírica. Os rituais religiosos e o teatro. O romance e a sociedade de classe burguesa ~~em~~ de mentalidade individualista. [As sucessivas fases do romance moderno segundo o estruturalismo genético de Lucien Goldmann. Consulte-se Pour une Sociologie des Romans deste

Assinatura

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sumário N.º

Data/...../.....

autor ou o capítulo "As interdependências
entre a sociedade industrial e as novas
formas de criação literária" em A Cultura
Cultural na Sociedade Moderna (Lx: Resusa, 1972).]

As mutações do género narrativo
encontram-se o seu counterparts analógicas
das mutações da sociedade. A evolução do
género épico para o género romances modernos
passando pelo romance medieval de cavalaria
e pelo romance ~~romântico~~ picaresco e sentimental,
(das sociedades "heróicas" primitivas passando pelo romance
de ambientação feudal e do anti-heroísmo palaciano)

Assinatura

(continue)

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

a) do romance de análise social (o indivíduo face à sociedade) e burguês.

As mudanças do teatro dramático são a tragédia e comédia clássica até ao drama burguês e mais recentemente ao teatro épico de Brecht, os crueldades de Artaud, os absurdos de Beckett/Torges e do "living" americano.

b) Relações entre os gêneros literários e as funções da linguagem

línico - correspondência = função expressivo-emotiva, centrada no sujeito emissor. Correspon-

.....

Assinatura

(continua)

(continue)

denia à 1.ª pessoa do presente

dramática — correspondente à função apelativa

subjuntiva (ou conativa), centrada
no sujeito receptor, correspondendo à

2.ª pessoa do presente ou futuro (na
medida em que se trata de projetos num
seio constante).

narrativa — correspondente à função

referencial, objetiva, centrada

no referente mundo extra-subjeto do
referente, correspondendo à

3.ª pessoa do passado.

Assinatura

(continua)

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

Haverá, portanto, algo de permanente, e necessário e trans-histórico na diferenciação entre os gêneros — pelo menos entre os três gêneros fundamentais — ou seja, que na sua concretização prática os gêneros assumam variedades ao longo dos tempos, por razões de ordem histórica.

c) Os principais gêneros, subgêneros e formas literárias.

d) Exemplos de trabalhos comparativos sobre gêneros.

Assinatura

Assinatura

(continua)

UNIVERSIDADE DO PORTO

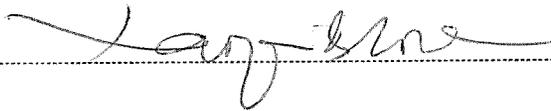
Sumário N.º

Data/...../.....

Análise de um trabalho comparativo sobre
a epopeia, relacionando passagens
comprobatórias dos elementos constitutivos deste
gênero, em Le Chanson de Roland,
O Cantar do Cid, Beowulf, Nibelungenlied,
A Divina Comédia, Os Lusíadas, La Araucana
(do poeta espanhol Escriba y Zuñiga) e Paradise Lost.

Além das obras citadas, consulte-se o capítulo "Os Jêneros
Literários" no Tratado de Literatura de R. Wellek e A. Warren
e o cap. sobre o Romance no Tratado de Literatura
de Vitor Aquino e Silva.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

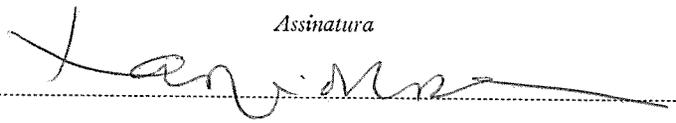
Sumário N.º

Data 27/1/77

A professora faltou por motivo de doença

Assinatura

Assinatura



Sumário N.º 14

Data 1 / 2 / 77

Aula sumária 10 horas por ter havido Assembleia geral
de 10 de maio até às 12 horas.

Temas e Motivos

O seu estudo ~~em~~ num contexto internacional: trabalhos por excelência do
comparatista.

Classificação dos aspectos que podem ser
tratados sob a designação de temas e
motivos:

1. Representação literária de fenómenos naturais

(Exs: o fogo, a água, o ar, a morte etc.)

Breve referência aos estudos de Gaston Bachelard)

2. Motivos ou situações recorrentes (pequenas

sequências narrativas de configurações quasi fixas)

(Exs: o motivo do triângulo amoroso; o motivo

da sucessão das etapas da vida; o motivo do leuocoste

Assinatura

UNIVERSIDADE DE ADOREIRO

Sumário N.º / /

Data / /

campo (idade, etc. Qualquer est. motivo pode
operar em um desenvolvimento que se transforme
no próprio tema de uma obra)

3. Representação literária de tipos
sociais (Ex: o avarento - em Rob. Sorin,
Baltac, Dickens)

4. Representação literária de personagens
celebres, legendários ou míticos
(Ex: Napoleão, o Cid, Eúipo)
[em Stendhal, em Tolstói] [em Espinho, no francês] [os deus gregos até os modernos, de
nos. em literatura ocidental]

Δ "tematologia"; "iconografia" e
o "Hoffmenschichte"

Assinatura



Sumário N.º

Data/...../.....

desafios das moralidades vigentes, as convenções e substituições. 4) como personagens lendários e de propósitos míticos.

O tratamento deste tema em várias peças teatrais, em suas variadas nacionalidades, as de "O Burlador de Sevilla" de Tirso de Molina, passando pelas "Don Juan ou a Festa de Pêlo" de Molière, "Don Giovanni" de Mozart, "Don Juan Tenorio" de Zorrilla y Moral, ali à várias peças sobre este tema no nome recuado: "Man and Superman" de Bernard Shaw, "L'Homme et ses faiblesses" de Genet, "Don Juan" de Bertold Brecht, "Don Juan oder die Liebe

Assinatura

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

2) "Formetne" de Max Frick, entre outros:

As várias interpretações filosóficas,
ideológicas e psicológicas e psicanalíticas
do mito de S. Juan.

2) Literatura e ...; Relações de Literatura
com outras artes e manifestações culturais

Uma área de investigação ~~novas~~ incluída por
muitos comparatistas no âmbito da literatura comparada.

Alguns exemplos de "inter-relações" ^{entre} a literatura e artes

plásticas: ~~inter-relações e relações literatura e pintura~~

~~literatura e teatro (falamos aqui nomeadamente dos processos~~

~~de criação literária)~~

Assinatura

(continua)

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º

Data / /

a) Falemos aqui de quadros com uma cune de pedra escrita
no Labirinto de Robt-Guillet e sua função estabilizadora
em relação a qualquer possibilidade de estabelecer uma trama
a cronologia tal como nos romances; aflozamos também
a importância da estabilidade e da constância significativas
de que se resistem algumas obras plásticas - um quadro com
um cavalo e uma jovem montada, uma estatueta
africana, ~~uma~~ de mulher, etc - no romance Women in
Love de D.H. Lawrence

b) Literature e música - O 2º romance de D.H. Lawrence
The Trespasser inspirado no Siegfried de Wagner. Poet
Counter Point de Aldous Huxley e a técnica ~~de~~

.....

Assinatura

Sumário N.º

Data/...../.....

musical de fuga aplicadas ao romance [Veja os capítulos 22
do romance de Hervey]. A importância da
audição dum peço musical de música
electrónica no romance Rumor Brauns de
Alemida Faria. A praxe dos contrapontos
temáticos nos Quatro Quartos de T.S. Eliot.

c) Literatura e psicologia. Veremos a importância
da ^{psicologia} ~~psicologia~~ intuitionista de Bergson e da teoria da
associação inconsciente de Freud para o romance
da monólogo interior de autores tais como
Virginia Woolf. Para Zola o romance é
um experimento para científico em psicologia.

.....

Assinatura

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

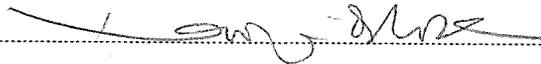
humana. Veremos alguns dos seus ideis contos
em Le Roman Experimental

d) Literature e direito - as perspetivas
jurídicas ~~de~~ de certos obras literárias. Referência aos casos de

Madame Bovary de Flaubert, Os Remédios do Sr. de
Bambalante, Ulysses de James Joyce e
Sereno Chatterley's Lover de D.H. Lawrence

e) Referência a outros interrelações possíveis. A
literature e o político. A literature e o histórico, etc

Assinatura



Sumário N.º 16

Data 8/12/1977

Início da 2ª parte do programa:

Categoria "movimento literário": o Neorealismo e o romance moderno.

a. Enquadramento histórico

Enquadramento histórico do romance moderno

A Europa desde a Revolução francesa. Alguns importantes factos históricos.

A Revolução Industrial. A Revolução de Julho de 1830 em França; a revolta de 1848;

a guerra franco-prussiana, o desastre francês em Sedan e a Comuna de Paris (1871). A

burguesia ascende à condição de classe dominante.

Assinatura

Conluís

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

^{Crescimento}
~~Processo~~ de classe do proletariado industrial. ^{Na}
divulgação de ideias socialistas e o projecto
revolucionário de Marx e Engels. (Manifesto
Comunista, 1848). O reinado da naufrágica utopia em Portugal.
Referências a alguns factos históricos acontecidos
~~em~~ paralelamente em los Estados Unidos, na
Rússia, em Espanha e Portugal, a partir das
grandes guerras napoleónicas até à 1ª grande
guerra.

A evolução tecnológica e científica. As
contradições entre a ideologia liberal burguesa,
e depois dos direitos humanos, etc. e a prática

Assinatura

Contreiras

Sumário N.º

Data/...../.....

de exploração capitalista e industrial.

Consulte as obras de referência para este enquadramento (Enciclopédias, manuais de história etc).

Por ex.: o livrinho de David Thomson, Europe Since

Napoleon (Pantheon Books, 1971). Também o

cap. XII "Contexto" "Contextos gerais e literatura ocidental contemporânea" no Historic & Literature

Portugal de Ant.º José Saraiva, Oscar Lopes.

Veja também o 2.º capítulo - "Os fatores de configuração:

os efeitos da industrialização; o impacto da ciência; o método

científico - nos livros de L. R. Furst e Peter N. Skrine O Naturalismo

(Ly. Lysia, 1978.)

Assinatura

Kajander

Confluência de realismos: documental, ~~socialista~~
crítico e socialista

O realismo no romance

A arte como reflexo. Stendhal e o teor do espelho
fil à natureza. O debate acerca da natureza
deste "espelho" (um espelho que selecciona, omite,
organiza - não é um espelho?). Flaubert e a
teoria da impessoalidade do autor.

Discussão ~~com~~ com valores acerca das
principais características do romance realista.
Com base na leitura de obras de Balzac,

Assinatura

(Continua)

Sumário N.º

Data/...../.....

Flaubert e Eça de Queirós.

Realismo versus romantismo. Consulte-se
quanto a este ponto o capítulo "Realism in
the age of Romanticism: Romanticism and
Realism" no livro de F. W. J. Hommings,
The Age of Realism (Penguin Books, 1974), citado
na bibliografia geral. [exemplares encomendados na livraria "Leitura"]

A etimologia da palavra Realismo

Definições de Realismo segundo René Wellek

— "A representação objetiva da realidade
social contemporânea" [Em Concepts of Criticism]

Assinatura

Continuo

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 1111

Data 1/11/2012

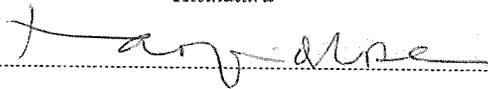
Yale University Press, 1965) e revista 'De Vogue' citada
no livro de Samain Joubert, Realism (London: Methuen,
1970) [existe na Biblioteca de Louvain], pp. 31-2.

Breve história do movimento realista em
França e parte da exposição de Courbet no
"Pavillon du Réalisme" em 1855.

(Outras obras de consulta no mesmo campo são possíveis arranjar-se:
George Becker, ed. Documents of Modern Literary Realism (Louvain
University Press, 1973).

Harry Levin, The Fate of Honor: A Study of Five French Realists
(Oxford University Press, 1966).

Assinatura



UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º 17

Data 15 / 11 / 77

O Naturalismo, o "romance experimental" e o Realismo documental. Discussed com base nos seguintes textos: Le Roman Experimental de Zola (Paris: Flammarion, 1966); o prefácio dos irmãos Goncourt do seu romance Germinie Lacerteux (cont. de em J. Becker, Document of Modern Realism, op. cit.); o capítulo V, "Les Rouges - Macquart - Roman, documentaire" do livro de Pierre Martino Le naturalisme français (Paris: Colin, 1973) [Há na Biblioteca de Coimbra]; o texto de Theodore Dreiser "True art speaks plainly" também contido em Document of Modern Realism. Ver também referências ao naturalismo e ao

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 1945

Data 14/01/1945

romance documental, de ~~de~~ reportagem, observações
e "experimentais" no ensaio de Jaime Brasil
Os novos escritores e o movimento chamado Neo-
-Realismo (Lima: "O Primeiro de Janeiro, 1945.")

Zola é - no propósito de fazer psicologia científica
através do romance, através dum recolho ~~de~~ ^{de} ~~elas~~
~~colheitas~~ de elementos sobre o "meio, a vida
e o momento", por emprégios a favor de Laine.

Defendendo-se contra a acusação de fatalismo, Zola defende
intransigentemente o determinismo. Critérios ^{máximos} para
arte - como ciência - são a verdade (logo total objec-

tividade.

Assinatura

Continuar

Sumário N.º

Data/...../.....

Atividade (imparcialidade e imparcialidade.)

Parte teórica "o homem metafísico morreu" (p.º que
compreende o humanismo fenomenológico através da do
romance "cientificamente rigoroso")

Da recolha ~~de~~ dos documentos à
"experimental" novelística.

(Na realidade o "engagement" político e ideológico
ditada e a sua parcialidade ^{quanto a} ~~for~~ determinados
temas e ângulos de vista.)

Assinatura



UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sumário N.º

Data/...../.....

lito ^{adm} ~~adm~~ Contra o "realismo" subjetivista,
distinção de real social dos romancistas
de vanguarda do séc. XX (Joyce, V. Woolf, Kafka, etc.)
Lukács contra aquilo que ^{geralmente} ~~geralmente~~ se
entende por realismo socialista (que
ele chama ^{aproximadamente} de "realismo socialista")
[A continuar no próximo aula.]

Vejam-se os seguintes textos: Capítulo "O Realismo" em Lukács
ou a frente popular em literatura (Lx: Cor, 1970), de Henri Arvon.
o capítulo sobre Zola em Balzac et le Réalisme
français ^{de Lukács} (Paris: Jaspert, 1973) [há na biblioteca de Guimarães];

Assinatura

Continuar

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 88

Data/14.01/1982

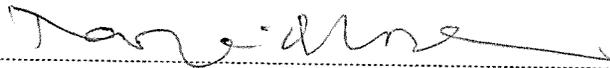
O capítulo sobre o "Realismo crítico no socialismo"
em La Signification Présente du Réalisme Critique de Lukács,
(Paris: Gallimard, 1960) [Há tradução portuguesa deste livro]

Hector Aposto, Defesa do Realismo (Porto: Real Actual, 1971)

O capítulo sobre o Naturalismo, o Realismo e
o Realismo Socialista no livro de Ernst Fischer,
La Nécessité de l'Art (Paris: Ed. Social, 1965) [Dada
a inexistência deste livro à venda actualmente, os textos de Fischer
serão aqui citados fotocopiados]

Sobre o Romantismo americano consultar, por exemplo, o
Panorama de Literatura Americana do século XIX de John Brown (Lx:
Dom Quixote, 1954) [Há na biblioteca de Guimarães].

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 19

Data 24 / 12 /
97.

Ainda sobre o realismo. O esquema tripulado do
realismo naturalista, realismo crítico (dinâmico,
ou dialético) e o realismo psicológico, segundo
a atitude "filosófica" ou ideológica de cada
opositor. No naturalismo a realidade exterior ou
o material ~~for~~ domina a realidade interior ou
consciência; no realismo psicológico a
da realidade o inverso. De como, segundo
as teorias do realismo crítico
este procuraria um realismo historicamente
objectivo que se confrontasse
a realidade material e a consciência.

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

A ~~essência~~ necessidade de clarificar segundo
Erich Fromm, se se entende por realismo
uma atitude ideológica quanto ao real
no arte, ou ~~uma~~ apenas um método,
seu estilo de escrever (de aparência
de verdade, a ~~ser~~ ~~frase~~ ~~à~~ ~~man~~ ~~viso~~ -
simulação).

De como pare E. Fromm o realismo
crítico não se opõe ao romantismo,
antes surge no seu contexto:
o indivíduo e sua consciência seu confronto
com a realidade e o mundo material, o

Assinatura

UNIVERSIDADE DE OPORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

Statis. pur. De como, para um realismo crítico também - realidade interior e uma realidade que não deve ser ignorada.

O realismo crítico e o materialismo dialético - a primazia de mundo por objectos face à consciência. O realismo psicológico e o idealismo dialético de Hegel - a primazia da consciência face ao mundo dos objectos.

Relatório A defesa do novo realismo (crítico, dinâmico) por parte de Hector Ayta.

Assinatura

Lent

UNIVERSIDADE DE ADOZ PORTO

Sumário N.º 10

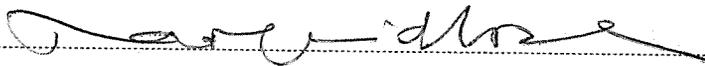
Data 4/11/1971

Bibliografia de referência:

Ernst Fischer, op. cit. sumário anterior, de
que serão polycopiados os cap. mais importantes

Hector Apestu, Deusa e Realismo Porto:
"Paz e Actual", 1971. (à venda nas livrarias.)

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 20

Data 1 / 3 / 77

Continuação da discussão sobre realismo crítico,
o neo-realismo e realismo socialista.

A defesa do "novo realismo" por Hectur

Agosti: Um realismo sem "a mania do documentário"

do realismo tradicional, caput de "Realidade Social"

"apropriar-se da realidade através que procura

modificar a natureza", caput de realistas

"Uma atitude criadora para o real possível";

disputando "do real através inferências da

consciência sensibilizada" mg de maneira nenhuma

ignorando a importância de pessoa; realismo

de tendência, mas não de propaganda, não

Assinatura

António

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

forjando "uma realidade que a priori vive a
sua 'verdade de provas' " e caindo assim numa
atitude idealista. De "poderosa totalidade operante"
capaz de reintroduzir o "sentimento lírico"
desseu campo em outros horizontes,
afundando-se assim, as personagens
biológico de Zola e o "frasear anatômico"
de Flaubert. O novo realismo "soube
proprietário realidade" segue duas, o "realismo
socialista" afirma-se e só numa sociedade epíteto socialista e ter características

O realismo psicológico e o ideig do ^{épicas}

Henri Bergson (1859-1941) quanto ao tempo

Assinatura

Assinatura

Correção

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

(la durée) subjectivo. O anti-positivismo
O intuitionismo.

A importância da memória, da
associação involuntária, da abstração
e sequência cronológica linear e
da sintaxe do discurso objetivo
para o novo romance psicológico.

O "realismo" da relatividade do passado
O "realismo" da relatividade do presente; da
representação "objetiva" do tempo subjetivo,
do "nis à conscience" o escritor como
que se vai situar no mundo dos seus

Assinatura

Continua

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º / /

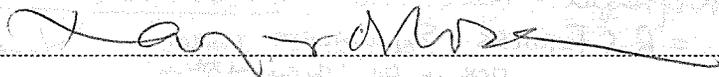
Data / /

personagens, ~~de~~ dando assim ^{como que} uma
realidade vivida por dentro ~~em~~ tal
como a pessoa experenciau realmente
a realidade.

Obras de consulta: Shiv Kumar, Bergson and the
Stream of consciousness novel New York
University Press, 1963.

(ou qualquer obra equivalente / o romance psicológico
de corrente da consciência ou monólogo interior.)

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 22

Data 8/3/77

Recapitulação da trajetória do romance
moderno desde o romance de monólogo
interior até ao nouveau roman
Exemplos de excertos: O Jogo e
Trilogia de Faulkner; A Dúvida de
J. Paul Sartre e O Estran-
heço de Camus e A Orelha
de Buber. Do relativismo da consciência
relativa, da absurda dramaticidade
do existencialismo (Camus) à
estrangalhante total do nouveau roman

Assinatura

(continua)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º/...../.....

Data/...../.....

O graduação desaparecimento do
"lucro". A redução e personagem
do mundo dos objectos. O
"Molloy" de Samuel Beckett e a
"mensagem" a me olz. O
projecto de explorar e apontar
fraseio linguagem romanesca no
novo roman. (A continuação)

Bibliografia — Pour une Nouvelle Poétique de Alain
Robbe-Grillet. Ex: Europe Amérique, 1961-

Pour une Sociologie du Roman de Lucien Goldmann

Assinatura

Cost

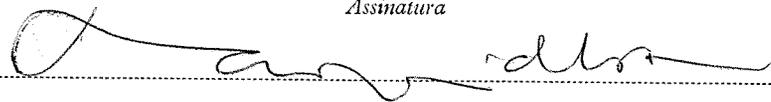
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

Data/...../.....

Paris: Galluard 1564. - *Revue des études capitulaires*
"Nouveau Roman et réalité"

Assinatura

A handwritten signature in black ink, written in a cursive style, positioned on a set of horizontal lines. The signature appears to be "J. Galluard".

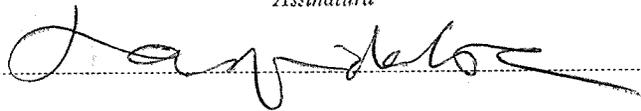
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 23

Data 15/3/77

Leituras e comentários de passagens
de Jean Racine, Lucien Goldmann
e Alain Robbe-Grillet sobre o
~~romaneu~~ nouveau roman, (extraídos, respectivamente,
de Que Pode o Literário?, ed. de Urbano Savary, Lisboa, 1968), de
A Crise da Cultura no Século Moderno, Lx: Passos, 1972 (capítulos 'A interdependência entre
a indústria cultural e as novas formas de criação literária') e Por um Novo Romaneu, Lx: Europa-América, 1965-
A corrente paralisada de romaneu do séc. XX:
o realista e o de vanguarda. O
mesmo realismo que relatado com o
realismo crítico e o realismo
socialista.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º

24

Data 17/3/77

Germinal de Emile Zola.

Breves comentários sobre a vida de Zola e sobre a série dos "Rougon - Macquart".

Discussão sobre o romance com base em elementos coligados nos "fichos" preparados pelos alunos. (Narrador, ponto de vista, tempo, lugar, personagens, trama, nas breves tempo de ver ainda tema/tese e estilo, ou de xassins para a próxima aula.)

Bibliografia em francês apenas - professores:

J. W. Hemming, Emile Zola London: Oxford Univ. Press, 1970
Autre livre: germinal et le socialisme de Zola Paris Editions Sociales,
Col. "~~Classiques~~ ^{Assimilativa} Classiques du peuple" 1975.

Tagar

Sumário N.º 25

Data 22/3/77

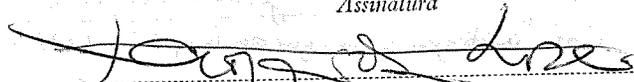
Continuação da discussão ~~sobre~~ o
feminil de Zola. Tema e tese do
romance. O estilo. As opiniões
de própria Zola sobre o
obra.

cap. V do 5.º parte do Livro. Títulos
d me discussões.

Anúncio da parte de preparação prévia do teste: Quatro
questões para escolher, em primeira opção, apenas duas;

1. O que distingue a escola comparatista "francesa"

Assinatura


Continuar,

da escola comparatista "americana". ~~com~~ Com base nesse distíngão, procure definir o objecto e o método da disciplina, referindo-se possível algumas das suas principais ambições e realidades.

2. Os estudos de influência entre escritores de nacionalidades diferentes têm constituído um dos campos mais férteis da literatura comparada. Pensando o que ~~a~~ possa distinguir influência de imitação e afinidade, dê um ou mais exemplos concretos de influência.

3. Caracterize o que se entende por estudo da difusão ~~de~~ e do sucesso

Assinatura

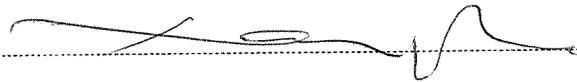
Cont

Q.terários no âmbito do comparativismo
Tente ilustrar com alguns exemplos

4. O comparativista tem-se dedicado
frequentemente ao estudo dos
movimentos literários. Tente
explicar a razão de ser deste
facto dando exemplos de mo-
vimentos que interessam ao comparativista.

2.ª parte - Pontos de desenvolvimento ~~no~~
apresentar no dia do teste relacionando
com o material 2 de sobre Realismo

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 26

Data 29/3/77

Discussão de Germinal, continuada.

24/3/77 - A professora faltou por ter de
ausente para o Neitorio seu serviço
de férias.

Assinatura

Haraldre

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 27

Data 14/4/77

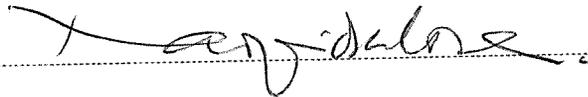
1.º Tópico Ver Sumário 25 para o ponto previamente
anunciado.

Temas de desenvolvimento: A - Um texto de Bertolt Brecht

B - Um texto de Henry Arvon ^{colocações} e alguns poemas
citados de Alexandre Bimba Torres

extraído do seu livro 2000 e depois.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

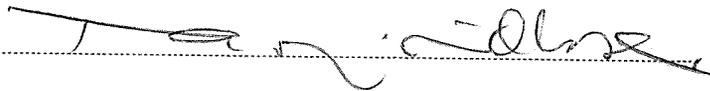
Sumário N.º 28

Data 19/4/77.

1.ª hr: Entrega dos tópicos corrigidos e sua discussão
com os alunos.

2.ª hr: Início da aula de Sons + Lovens
de D. H. Lawrence. Introdução geral
à obra de Lawrence.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 0879

Data 21/4/77

Continuação de Escena de romance
sons and totes : Análise da obra.

(Tema, motivos, ~~personagens~~ intriga, personagens,
local de ação, duração da ação e
meio local ~~ação~~ no tempo histórico;
ponto de vista ou focalização; ^{tipo de} narração
estilo)

Assinatura

Margidolse

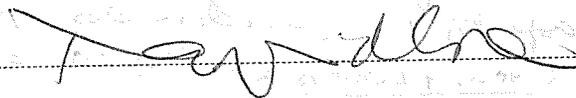
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 30

Data 28 / 4 / 72

Apresentação do trabalho sobre As Ilhas de
São Francisco de Paula Náutica, pelo
aluno João Rute Marques D. Xunaw
do trabalho pelo trabalho.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

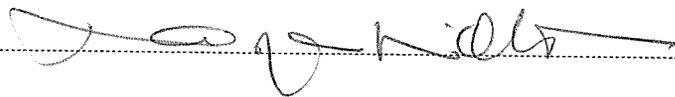
Sumário N.º 31

Data 3/5/77

Conclusões do trabalho sobre As Mães de San Francisco,
enquanto romance neo-realista.

Análise do trabalho sobre A Mãe de Maximo
Yorki. ~~Tema~~ Referência a alguns aspectos
de vida de John e das suas relações com Lenine.
Tema, motivos, intriga, local-tempo
especial e temporal do romance

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

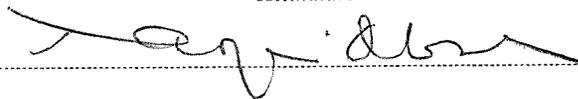
Sumário N.º 32

Data 15.5.33

Conclusão da discussão do romance
de Maxim Gorki A Mãe.
A duração da acção, as personagens,
a focalização ou ponto de vista e
o título. (Tanto quanto se possa ser
avaliado pelos vários autores.)

A Cidade de breves paragens de
Lukas' sob Gorki. Gorki é
considerado ~~o~~ o primeiro
grande "realista socialista" com o
seu romance "Luzes da Noite" e
a sua apotação dum romance sobre "épico"
do romance (Lukas).

Assinatura



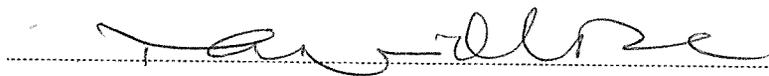
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 33

Data 10 / 5 / 77

Apresentação de trabalhos de cinco alunas
sobre o livro "Vertice" e o
Neo-Kantismo. ^{Introdução coletiva e} Apresentação individual
das partes relativas aos três primeiros períodos
a partir de 1945 pelas alunas Filomena Teixeira,
Dora Fonte e Francisca Lopes. Discussão
relativa a este período.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 34

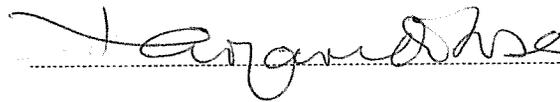
Data 12 / 5 77

Continuação de apresentação de trabalhos
sobre o livro Vértice e o Neorealismo.

Dois últimos períodos ^{elaborados e} apresentados ~~apresentados~~ individualmente pelas
alunas Marie Sandoz e Hermenegilda
dos Santos.

Apresentação ~~de~~ ^{da} conclusão colectiva sobre o trabalho
efectuado.

Assinatura



UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 35

Data 19/5/77.

1.ª hora: Conclusão da discussão sobre o trabalho relativo
à revista Jértice e o Novo Realismo.

2.ª hora: Apresentação do escritor Fyodor I. Gladkov e
do seu romance Cimento. A revolução
soviética, a guerra civil russa, a "Nova
Política Económica", a frente ampla da
literatura soviética (Lunacharsky e Gorky)
e o "realismo socialista". Referência
às opiniões de Marc Stonim sobre Gladkov
e ao seu romance em Soviet Russian literature 1917-1967.

Assinatura

Xary-dna

Sumário N.º 36

Data 24.15.77

1. Discussão sobre o romance Cimento de
horz: F. J. Gladkov.

Tema, motivos, intriga, narrador, focalização,
localização no espaço e no tempo histórico,
durada temporal da ação romanesca,
personagens, estilo.

O problema da mulher. Gorky e Gladkov e
a "nova mulher" ~~da~~ numa sociedade
nova.

2. horz: Introdução = Maguire Novak.

Assinatura

Na g. id. de.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 37

Data 27/5/77

Beles 2 Horas: Discussão do romance
Mrs Dalloway de Virginia Woolf.

Tema: "A sensação de efemeridade e falta de finalidade de existência numa mulher de meia-idade da alta sociedade" (Por exemplo)

Motivos: A passagem do tempo; a morte; o amor possessivo; ~~exist~~ = solidão, entre outros

Intriga, narração, focalização, local-tempo no tempo e espaço; passagem do tempo & ação; o tempo "presente" e o tempo recordado. Personagens.

A referência à frase de Shakespeare "Fear no more the heat of the sun" e seu significado no contexto do romance

Assinatura


UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 39

Data 7 / 6 / 77

2º Teste de Literatura Comparada.

Assinatura

Teresa Almeida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 40

Data 14/6/76

Discussão sobre "A Selva" de Fernando de Castro
e "As Terras do Sem Fim" de Jorge Amado.
Análise comparativa de duas obras

Assinatura

Fernando de Castro

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 41

Data 10/6/77

Trabalho de ciéncia aluna sobre A Revista Vera Nova e o Neo-Realismo. Extração dos artigos contidos na revista sobre este movimento ou tangenciais a partir de 1945 até hoje. Alguns comentados dos artigos mais importantes e ^{que} discussões. (Alunas: Mariana Lopes Carneiro, M. do Rosário Leão de Agueda; M. Luísa Carneiro Guimarães; Angela Lieblisch e M. Margarida de Figueiredo Soares)

Assinatura

Rajana Elme

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 42

Data 21 / 6 / 77

1.ª hora

Continuação e conclusão do trabalho A
Revista Leão NOR e Newsletter mo.

2.ª hora - Discussão informal sobre o
o facto de profano e os romances
de Michel Butor "La Modification" e
"A Parxada" de Almeida Faria.

(Nos 2 romances são parte do programa
da matéria de exame, embora com
possibilidade de escolha)

Assinatura

Vargiúla

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sumário N.º 43

Data 22 / 6 / 77

Apresentação de três trabalhos relativos à 3ª parte do programa (que não será matéria de exame)

"Fernando Pessoa: Textos de teoria poética"

"T.S. Eliot: Textos de teoria poética"

"Mário de Sá-Carneiro: a sua prosa"

(Respectivamente pelos alunos Manuel Cunha
Mato, M. Adelaide Morgado e Marieta
Cunha Mato.)

Conclusão da cadeira

Assinatura

